

EDUCAÇÃO – UMA HISTÓRIA DIVINA OS MODELOS EDUCATIVOS DE DEUS

janeiro 2015
N.º 24 / Ano 03

Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

5 - Face a face – Jesus

“Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho”. (Gálatas 4:4) Chegara a plenitude dos tempos. A humanidade, tornando-se mais degradada através dos séculos de transgressão, pedia a vinda do Redentor. Satanás estivera em operação para tornar intransponível o abismo entre a terra e o céu e rejubilava por ter conseguido rebaixar a imagem de Deus na humanidade. Novo elemento de vida e poder tinha de ser comunicado por Aquele que fizera o mundo. Então veio Cristo, a fim de restaurar no homem a imagem do seu Criador. Ninguém, senão Ele, poderia remodelar o caráter arruinado pelo pecado. Nos conselhos divinos fora determinada a hora da Sua vinda. Quando o grande relógio do tempo indicou aquela hora, Jesus nasceu em Belém. (O Desejado de Todas as Nações, capítulo “A Plenitude dos Tempos”).

No Mestre enviado de Deus o Céu deu aos homens o que de melhor e maior possuía. O maior dom de Deus foi concedido para satisfazer a maior necessidade do homem. A Luz apareceu quando as trevas do mundo eram mais intensas. Quando Cristo veio à Terra, a humanidade parecia estar a atingir rapidamente o seu ponto mais degradante. A época era caracterizada pela degenerescência física, pelo torpor mental e pela morte espiritual. O mundo todo estava a ficar uma fossa de corrupção. Havia apenas uma esperança para a raça humana – a de que se trouxesse à humanidade o poder de uma nova vida, de que o conhecimento de Deus fosse restaurado no mundo. CRISTO veio para restaurar esse conhecimento. Ele foi O MESTRE DOS MESTRES, o Professor por excelência pois:

- **manifestou a natureza da Sua lei**, uma lei de amor e expressão da bondade divina, na obediência à qual se acha a felicidade da humanidade, a sua estabilidade e o seu próprio fundamento;
- **demonstrou o valor dos princípios divinos**, os únicos que têm poder para regenerar a humanidade, mostrando como esses princípios devem ser desenvolvidos e aplicados (simplicidade vs. ostentação; espiritualidade interior vs. aparência exterior; vida de trabalho útil e de serviço vs. interesses e glória pessoal);
- **conheceu perfeitamente a alma humana** e veio ao seu encontro atingindo e enobrecendo os homens com a Sua simpatia, fé e amor;
- **teve poder nos Seus ensinamentos**, pois Ele era aquilo que ensinava. Não ensinava apenas a verdade, Ele era a verdade;
- **reprovou com fidelidade**, condenando destemidamente o mal, mas, ao mesmo tempo,
- **abençoou, atraiu e salvou** cada ser humano que O aceitava. Por mais decaído e degradado que estivessem os homens, Ele via neles filhos de Deus, seres que podiam ser restaurados ao seu parentesco divino e abria janelas de esperança no meio do seu desespero, ruína e sofrimento;
- **viu nos homens infinitas possibilidades**, pois olhava-os não como eram no momento, mas como poderiam vir a ser transformados pela Sua graça;
- **viveu na dependência de Deus e em comunhão com Ele**. Recebia vida de Deus e comunicava-a aos homens;
- **não ensinou teorias abstratas** mas aquilo que era essencial ao desenvolvimento do caráter, aquilo que alargava a capacidade do homem para conhecer a Deus, aumentava o seu poder para fazer o bem e unia o homem com a eternidade. Não levou os homens a estudar teorias humanas sobre Deus, mas ensinava-os a contemplá-Lo para lhes pôr a mente em contacto com a mente do infinito.

Príncipe dos ensinadores, a Sua Palavra era com autoridade (Mateus 7:29), pois despertava o pensamento, acendia aspirações, suscitava todas as capacidades do corpo, espírito e alma. Novamente Deus habitava sobre a Terra. Corações humanos tornavam-se conscientes da Sua presença, o mundo era circundado pelo Seu amor. O céu desceu aos homens e eles reconheceram nele “**Emanuel, ... Deus conosco**”. De novo, ensinados por Deus. De novo, face a face.

(Baseado no livro Educação, E.G.W., páginas 73-84)

Raquel Grave, Professora e antiga Departamental de Educação da UPASD